

A ÚLTIMA SEMANA ANTES DA FESTA

Silêncios, conversas e outros acontecimentos em forma de literatura teatral em 7 partes de CARLOS COUTINHO. Publicada em 1974 na colecção «Cena Actual».

[...]

Várias cenas: refeitório de um asilo num velho edifício. Recreio dividido em duas zonas, com um tronco de árvore tombado nessa divisão. Horta. Interior de capela. Ruas de uma cidade provinciana. Camarata dos velhos. Banco de jardim. Camarata das velhas. Interior com alambique. Pocilga. Gabinete do director.

Num asilo onde vivem, separados, velhos e velhas, antigos trabalhadores braçais, cuja miséria obrigou ao internamento naquele hospício, reina um ambiente concentracionário imposto pelas freiras-guardas. Entre as velhas, Mariana, recém-chegada ao asilo, não aceita esse clima repressivo e arrasta Norberto, asilado mais antigo, à revolta. Descobertos pelas freiras, são duramente castigados. Um velho, como de costume, sai de noite para ir à cidade apanhar beatas. Tem para isso autorização do director. Entretanto, velhos e velhas são obrigados a arrastar pedras, a jejuar e a rezar várias horas por dia para perderem a agressividade de que as freiras os acusam. Duas velhas não aguentam e matam-se exagerando a dose de soporífero que uma delas tomava. Está-se a uma semana da festa que, como todos os anos, o asilo vai organizar em homenagem ao fundador-director que reina, à distância, como um tirano invisível. Uma das velhas é tida por denunciante e morta durante a noite, o que leva a que os castigos sejam redobrados. No entanto, considerando a quadra festiva, o director perdoa a todos, excepto a Mariana e Norberto, considerados elementos perigosos. As freiras misturam um calmante na comida dos asilados, o que estes detectam. Esse facto e o castigo a que Mariana e Norberto são submetidos provocam a revolta em uníssono de todos. Dispostos a lutar pelos seus direitos, propõem-se fazer greve de fome, o que poderá provocar um grande escândalo no dia da Festa ao director pois a Imprensa deverá estar presente.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp.262-264.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.